



---

## Cartas

O Estado de São Paulo/SP  
16 de maio de 2008

---

### Senai e outros 'esses'

Escrevo na qualidade de ex-aluno do Senai, formado há 45 anos. Na época em que cursei o Senai, em São Carlos, a escola ainda era fisicamente pequena, mas em suas salas de aula, oficinas e laboratórios adquiri sólidos conhecimentos em Mecânica Geral, Desenho Técnico, Matemática, Física, Química, Planejamento e Tecnologia. Tive também aulas de Português e Educação Física, além de noções importantes de cidadania e disciplina comportamental, com acompanhamento por assistente social que lá atuava em tempo integral. Minha carreira profissional em empresas de grande porte deve muito ao que aprendi no Senai. Sem pagar um centavo sequer! Quando estive no Senai, seus cursos não tinham equivalência com a rede pública e qualificavam o aluno profissionalmente. Entretanto, o nível do ensino que lá recebi em ciências exatas, por exemplo, foi quase universitário, o que, aliado aos ensinamentos práticos, é de excepcional valia até hoje, quando me encontro vinculado ao setor produtivo rural. São conhecimentos inalienáveis que produzem seus efeitos em favor do progresso deste nosso sofrido Brasil. Hoje participo do sindicato rural local, onde durante todo o ano oferecemos cursos de qualificação profissional via Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). São cursos importantes ministrados à noite e em fins de semana. Posso afirmar, até sujeito a auditorias, que os procedimentos educacionais são extremamente rigorosos e os cursos, totalmente gratuitos para os alunos.

Também a aplicação das verbas destinadas pelo Senar, via Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, é feita dentro de normas exigentes, que atendem a todas as demandas controlatórias e às boas práticas contábeis. Isto posto, fico preocupado com possível intervenção do poder público no que está funcionando e dando bons frutos. Se em algum dos "esses" há alguma distorção, ela pode ser facilmente corrigida, pois ali valem as normas administrativas não-públicas e o quadro de funcionários é regido pela CLT. Sabendo ainda que o poder público não é bom administrador, rezo para que não aconteça com os "esses" o que aconteceu (para ficar só num exemplo) com a Companhia Paulista de Estradas de Ferro - lembrem os que a conheceram que, de padrão em transporte ferroviário de passageiros, cargas e encomendas, após ser encampada pelo governo do Estado na gestão Carvalho Pinto, virou sucata.

**LOURENÇO INNOCENTINI NETO**  
**linoentini@terra.com.br**

São Carlos

As melhores escolas profissionais do Brasil são as do Sistema S: Sesc, Sesi e Senai. Tive vários parentes que cursaram essas escolas e se deram muito bem na vida profissional - meu cunhado, hoje com quase 70 anos, o irmão dele, filhos, sobrinhos, meus tios que foram até mestres de muitos alunos e terminaram cursando Engenharia na Poli e até no ITA, engenheiros aeronáuticos e de informática. Não é possível que se pense sequer em diminuir o valor de tais escolas, vitais para nosso sistema de

educação. Culinária, turismo, moda e muito mais são ministrados pelo Sistema S. Salvem as escolas do Sesc, Senai e Sesi!

**MARIA DE MELLO**  
**nina.7mello@uol.com.br**

São Paulo

Em nosso país é o governo do PT que não é sério, e não o Brasil. Agora esses iluminados "aloprados" do governo querem retirar verbas do Sistema S - que, comprovadamente, há décadas presta relevantes serviços à população - e,

---

em contrapartida, continuam a desperdiçar verba com ONGs fajutas que beneficiam apenas companheiros apaniguados. Decididamente, o que não é sério em nosso país é o governo.

**PEDRO MASCAGNI FILHO**  
**pmascagni@vivax.com.br**

Santos